

## HABILIDADE PSICOMOTORA VERSUS INTELIGÊNCIA E AFETIVIDADE

Maria Romana Friedlander\*

FRIEDLANDER, M. R. Habilidade psicomotora versus inteligência e afetividade. Rev. Esc. Enf. USP, v. 26, nº 3, p. —, dez., 1992.

*Trata-se de um estudo, baseado em bibliografia, que pretende divulgar os conhecimentos atuais capazes de fundamentar a importância da habilidade psicomotora. Descreve a relação entre a ação e as capacidades de ordem mental tanto ao nível da filogênese como da ontogênese. O conceito de relacionamento entre todos os elementos que constituem o homem e o ambiente com o qual esse homem interage fundamenta as novas concepções globalizantes da pedagogia moderna.*

UNITERMOS: *Habilidade psicomotora. Inteligência. Afetividade.*

Um dos mais difíceis problemas que têm preocupado os filósofos e os pensadores desde a Antiguidade e ainda desencadeia discussões entre os teóricos de enfermagem, é o vínculo entre a ação e as capacidades de ordem mental e as relações destas com as funções psíquicas. Foram necessários dezenas e dezenas de anos para se conseguir alguma luz sobre o assunto. As questões que dizem respeito à determinação do pensamento pela ação ou do ato pela idéia, sob o ponto de vista da filogênese, têm recebido uma importante contribuição das ciências da área da Antropologia e da Paleontologia. Por outro lado, a abordagem da evolução ontogênica tem sido subsidiada pelos estudos das ciências biológicas e daquelas ligadas à Psicologia e Pedagogia.

À luz desse conhecimento parece que já podemos afirmar que a valorização de um em detrimento do outro, para explicar a dinâmica humana, não encontra fundamentação científica. Os achados científicos das várias ciências têm confirmado, ao longo do último século, a interação estreita entre todos os mecanismos onde uma fronteira nítida é quase impossível de ser distinguida.

Os antropólogos afirmam hoje que não haveria pensamento sem ação e que, por sua vez, a capacidade humana de transformar o meio ambiente por meio do ato operatório só é possível com o desenvolvimento da inteligência. Isto quer dizer que, por meio da sua capacidade operatória o homem estabelece relações e comunica-se com o meio exterior e, a partir destas interações são formuladas as idéias, os pensamentos e as inovações. Por outro lado, a contínua elaboração das idéias é responsável pela promoção do intenso desenvolvimento das capacidades ativas do ser humano, garantindo-lhe a evolução da própria ação. O homem é, então produtor da cultura e esta por sua vez, modela e obriga o homem a transformar-se. Há uma profunda relação bidirecional entre a ação e a inteligência do atual ser humano.

---

\* Enfermeira. Professora Associada da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Os achados e estudos paleontológicos, como provam LINTON (1959), RUFFIÉ (1974) e MacLEAN (1974) e como explica MARMOTO (1984), vêm confirmar que a evolução filogenética do "homo sapiens" foi organizada por transformações anátomo-fisiológicas, particularmente, a posição vertical, a face curta e a liberação das mãos durante a locomoção que permitiram uma nova conformação e volume cerebrais, o aparecimento da linguagem e a riqueza da motilidade dos membros superiores. A libertação das mãos implica forçosamente na atividade e desenvolvimento da técnica e dos instrumentos ampliando o âmbito da ação humana sobre o seu meio exterior. "Posição ereta, face curta e mão livre durante a locomoção e posse de utensílios amovíveis são verdadeiramente os critérios fundamentais da humanidade" (LEROI-GOURHAN, 1964a). Uma das características dos Primatas é fazer intervir em primeiro lugar a mão e esta utilização prepara as vias pelas quais a ação do homem se manifestará. O homem, sob esta abordagem, é o primeiro possuidor de utensílios na escala da evolução das espécies (LEROI-GOURHAN, 1964b).

O surgimento das características motoras humanas possibilitaram também a elaboração dos vários sons e, conseqüentemente, a linguagem falada. Esta nova aquisição permitiu o aparecimento de códigos e, portanto, dos significados, das imagens, dos mitos, da cultura e do conhecimento. Se a liberdade da mão permite a palavra, é esta que dá origem à cultura, conclui MARQUES e SANTOS (1985).

São, explicam FONSECA (1982) e MARMOTO (1984), as interações recíprocas entre o homem e seu ambiente e o desenvolvimento da mão, do cérebro e da linguagem as origens da sociedade humana. A atuação sobre o meio por intermédio do ato operatório e da linguagem fazem o homem atingir um nível em que a praxis se converte em símbolo abstrato. Mas, antes, a ação sensorio-motora já tinha, por sua vez permitido desenvolver as faculdades mentais enquanto o cortex cerebral se ia complexificando o seu volume aumentando uma vez que a face deixava-lhe espaço para tanto.

"Vejo um animal menos forte do que alguns, menos ágil do que outros mas, ao fim e ao cabo, é de todos o mais bem organizado."

JEAN-JACQUES ROUSSEAU

Sob o ponto de vista da evolução ontogênica do homem, estudos e investigações da área de Psicologia tem, também, confirmado que "pensamento e ação não são polos opostos mas interatuantes, não tendo um mais peso do que o outro" (MARMOTO, 1984). Se a maturação do sistema nervoso é fundamental para explicar o desenvolvimento humano, ela não se forja sem as influências sociais às quais está sujeita a criança.

RUFFIÉ (1974) confirma que "a atividade psíquica do homem repousa sobre uma base psicológica" e FONSECA (1989) explica que "ontogeneticamente as aquisições da motricidade estão primeiro que as aquisições do pensamento". Explanando sobre o assunto, o autor confirma que é a "própria motricidade que leva ao desenvolvimento do cérebro, ela é um pré-requisito da mielinização". Mais adiante, o mesmo autor continua dizendo que "sem movimento não há desenvolvimento nem pensamento", e "por alguma razão", o desenvol-

vimento adequado da motricidade constitui a via para um desenvolvimento intelectual ajustado".

BONNET (1988) confirma as palavras de Fonseca quando afirma que psicólogos, psico-fisiológicos e pedagogos reconhecem atualmente que o desenvolvimento do ser humano não só da compreensão mas principalmente da ação.

Para a análise das relações entre os mecanismos mentais e a capacidade operatória na evolução ontogênica do ser humano, encontramos contribuições de extrema importância em Piaget e Wallon (FONSECA, 1988).

Os trabalhos do psicólogo e cientista suíço, na metade deste século, demonstram a necessidade da interação global de todo o ser humano no desenvolvimento da inteligência. Para Piaget segundo RAPOSO (1983) e FONSECA (1988), não é a experiência que precede a capacidade mental e nem esta determina aquela. Piaget ultrapassa esta questão explicando o desenvolvimento humano por meio de interações dinâmicas entre o homem e o seu meio exterior como um processo contínuo de adaptação. Apesar de aceitar a necessidade do homem estar estruturado sob o ponto de vista biológico, esta organização aperfeiçoada só se verifica com a participação concomitante da atividade mental (MIZUKAMI, 1986).

Ainda, segundo RAPOSO (1983) a adaptação para Piaget comporta os processos de assimilação e acomodação onde o primeiro consiste em "transformar as percepções até torná-las idênticas ao próprio pensamento, quer dizer, aos esquemas anteriores" (Piaget, citado por RAPOSO, 1983). É a assimilação que permite que uma nova situação ou coisa real seja integrada num conjunto de experiências e conhecimentos para os quais já existe um esquema anterior (MIZUKAMI, 1986). "O movimento constrói um sistema de esquemas de assimilação e organiza o real a partir de estruturas espaço-temporais e causais" (FONSECA, 1988). Este mesmo autor ainda nos informa que Piaget considera que a motricidade interfere na inteligência mesmo antes do aparecimento da linguagem.

A sofisticação e complexidade dos esquemas perceptivo-motores podem definir a motricidade uma vez que o experimentado é introjetado no próprio corpo e reflete o equilíbrio do ser humano com seu meio exterior. Portanto, as estruturas mentais e motrizes, segundo Piaget, conservam relações integradas e dinâmicas não podendo ser explicada uma sem haver a interferência da outra.

Wallon contribuiu para a compreensão dos vínculos entre a motricidade e a capacidade sensório-afetiva humanas. Os estudos de Wallon e Piaget completam-se numa mesma tendência e abordagem totalizante do desenvolvimento humano.

Como afirma FONSECA (1988) "a obra de Wallon assinala bem a importância da motricidade na emergência da consciência". Wallon preocupou-se, na primeira metade deste século, com a co-ocorrência das relações constantes e recíprocas entre as alterações das funções afetivo-ativas. Estabeleceu-se rigorosamente um modelo de intervenção útil, não só para a corrente médico-pedagógica, como para a educação física e a reeducação psicomotora. É ainda de Wallon a afirmação "o movimento é inicialmente a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo" (CAMUS, 1981). Deve-se a este autor a paternidade do que se chama escola francesa da psicomotricidade e são ainda suas idéias que dirigem e orientam estudos e estudiosos daquela área (GUILLARMÉ, 1983).

Assim, somos obrigados a renunciar a qualquer valorização unidirecional em relação ao tonus, à atitude ou à emoção, bem como à oposição entre os aspectos e estruturas biológicas e psíquicas. O desenvolvimento do ser humano, desde a sua concepção ao estado de adulto, bem como o seu "estar no mundo" não comporta qualquer setorização. Qualquer tentativa de desmembramento em partes só será útil sob o ponto de vista da sistemática ou para auxiliar a compreensão do todo. Na realidade o homem é global e seu dinamismo é produto do todo do seu ser e do intercâmbio deste com o ambiente exterior, de forma contínua.

Os pedagogos que mais influência têm exercido na pedagogia atual, como Carl Rogers e seus seguidores, trabalham a partir da pessoa como um todo e do relacionamento integral entre todos os elementos que constituem o ambiente com o qual essa pessoa interage (ROSEMBERG, 1977).

FRIEDLANDER, M. R. Psychomotor skills "versus" intelligence and affection. Rev. Esc. Enf. USP, v. 26, n. 3, p. — , dec., 1992.

*It is an study, based on specific Bibliography, which purpose is to divulge up dated knowledge capable of establishing the importance of psychomotor skills.*

*The article also describes the relation between the action and mental capabilities, both in the phylogenesis and ontogenesis level.*

*The notion of relationship between all aspects that make up the human being and the environment with which man interacts, confirms the new global conceptions of the modern pedagogy.*

UNITERMS: *Psicomotor skills. Intelligence. Affection*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BONNET, J. P. *Vers une pédagogie de l'acte moteur*. 2ème ed. Paris, Editions Vigot, 1988.
2. CAMUS, J. le. *L'Enfant maladroit*. Paris, Presses Universitaires de France, 1981.
3. FONSECA, V. da. *Filogênese da motricidade*. Lisboa, Edições 70, 1982.
4. FONSECA, V. da. *Contributo para o estudo da gênese da psicomotricidade*. 4 ed. Lisboa, Editorial Notícias, 1988.
5. FONSECA, V. da. *Desenvolvimento humano: da filogênese à ontogênese da motricidade*. Lisboa, Editorial Notícias, 1989.
6. GUILLARMÉ, J. J. *Educação e reeducação psicomotoras*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1983.
7. LEROI-GOURHAN, A. *O gesto e a palavra: I — a técnica e a linguagem*. Lisboa, Edições 70, 1964(a).
8. LEROI-GOURHAN, A. *O gesto e a palavra: II — memórias e ritmos*. Lisboa, Edições 70, 1964(b).
9. LINTON, R. *O homem: uma introdução à antropologia*. 3 ed. São Paulo, Livraria Martins, 1959.
10. MACLEAN, P. D. Bases neurologiques du comportement d'imitation chez le singe-écureuil. In: MORIN, E.; PIATELLI-PALMARINI, M. *L'Unité de l'homme: I — le primate et l'homme*. Paris, Editions du Seuil, 1974.
11. MARMOTO, I.; FERREIRA, L. R.; GARRÃO, M. *Filosofia*. Lisboa, Texto Editora, 1984.
12. MARQUES, A.; SANTOS, L. R. dos. *Filosofia 1*. 7 ed. Lisboa, A regra do Jogo Edições, 1985.
13. MIZUKAMI, M. da G. N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo, E. P. U., 1986.
14. RAPOSO, N. V. *Estudos de psicopedagogia*. Coimbra, Coimbra Editora, 1983.
15. ROSEMBERG, R. *A pessoa como centro*. São Paulo, E. P. U., 1977.
16. RUFFIÉ, J. Le mutant humain. In: MORIN, E.; PIATELLI-PALMARINI, M. *L'Unité de l'homme: I — le primate et l'homme*. Paris, Editions du Seuil, 1974.